



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA.

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 25-09-19

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Exibição de imagens
- Exposição com audiovisual, podendo causar a indeterminação do texto
- Documento lido não transcrito

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Muito bom dia a todos. Com a presença do Vereador Adilson Amadeu e com a minha presença, como Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, declaro abertos os trabalhos da 5ª audiência pública do ano de 2019, convocada para hoje, dia 25 de setembro de 2019.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida no portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br e *link* Auditórios On-Line. Essa audiência está sendo realizada em atendimento ao requerimento nº 20/2019, de autoria do nobre Vereador Adilson Amadeu, aprovado em 14/08/2019, e tem, por objetivo, discutir o artigo 50 da lei 14.223, de 26 de setembro de 2006, a qual dispõe sobre a celebração do termo de cooperação com a iniciativa privada, visando à execução e manutenção de melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas, bem como a conservação de áreas municipais, em consonância com o disposto no artigo 24 da lei 14.517, de 16 de outubro de 2017, que acresce o parágrafo 3º ao artigo 2ª do decreto 40.384, de 03 de abril de 2001, que dispõe sobre a adoção de bens e serviços e/ou estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada.

Foram convidados para essa audiência os Srs. Fernando Barrancos Chucre, Secretário Municipal de Mobilidade e de Desenvolvimento Urbano e Regina Monteiro, arquiteta. O Sr. Secretário não veio.

Eu vou ler a justificativa do Sr. Secretário, que não pôde estar aqui no dia de hoje.

- É lido o seguinte: (justificativa do Sr. Secretário Fernando Chucre)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – A Sra. Regina Monteiro ainda não veio. Foram convidados também os Srs. Aurélio Longo, arquiteto; Laércio Ferreira, professor; Hans Donner; Richard Albanesi; Guto Requena, arquiteto; Luís Ernesto; Vinícius Boreto; Glaucio Attore; Caio Esteves, arquiteto; Márcio Minchillo e Antonio Carlos Savério.

Registro a presença do nobre Vereador Mario Covas Neto, que chega à audiência pública.

Tem a palavra o nobre Vereador Adilson Amadeu.

O SR. ADILSON AMADEU – Sr. Presidente, nobres Vereadores e todos aqui também, temos aqui todas as quartas-feiras a Comissão de Transporte, os taxistas, o presidente dos taxistas também aqui, Antônio Matias e os diretores. A audiência pública, que fiz requerimento e protocolei, hoje está acontecendo até para que a gente pudesse, além das pessoas vão usar a palavra, foi feito o convite ao Sr. Fernando Barrancos Chucre, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, como sempre, acredito que ele deve ter muitos afazeres e a cidade de São Paulo está uma beleza, está bonita. Ela é escura de manhã, na hora do almoço e à tarde e no vespertino também.

Sendo assim, os representantes da Prefeitura, vamos fazer a nossa audiência pública, vamos elaborar um projeto. Vou pedir aos meus 54 Colegas e eu, 55, vamos elaborar o projeto e vamos levar aos universitários, secretários da Cidade, e também ao Sr. Prefeito para que eles vejam que realmente ainda têm pessoas dispostas a ajudar a cidade de São Paulo e o Brasil. Logicamente, a nossa Cidade.

Então, acredito que ainda está em tempo e vou pedir para que ligue para o Secretário Chucre para ver se ele está em muitas audiências e se tem, pelo menos, um adjunto que venha para cá. Peço aos meus assessores que façam contato com o Secretário Chucre que ele tem tempo de vir aqui até às 13 horas.

É isso aí, Presidente, a Cidade está bonita, preta, escura.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Conforme combinado aqui, vamos chamar primeiro convidado para fazer o uso da palavra aqui por 10 minutos. Contempla a todos?

Combinado, então, 10 minutos.

O SR. ADILSON AMADEU – Presidente, quantos inscritos?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Por hora, que confirmaram, são cinco que estão confirmados. Após a fala dos convidados, vamos abrir a palavra para quem tiver feito a inscrição e quiser fazer uso da palavra.

Tem a palavra o Prof. Laércio Ferreira.

O SR. LAÉRCIO FERREIRA – Sr. Presidente, bom dia. Obrigado pela oportunidade.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. LAÉRCIO FERREIRA – Vamos falar e ilustrar também. A apresentação está no ponto. Em primeiro lugar, sou Presidente do Instituto Idèò, que é o Instituto do Desenvolvimento Orientado da Publicidade na Paisagem Urbana.

Recebemos mensalmente projetos que colaborariam com a paisagem urbana de forma ordenada, com investimento privado, sem nenhum ônus ao poder público e é nosso papel como Instituto, que existimos há quatro anos, ter essa discussão não só na Câmara Municipal de São Paulo, mas em todo País e também participando de congressos internacionais apresentando essas ideias. São ideias de reflexões, são ideias que consideramos oportunas e principalmente consistentes no momento econômico que vivemos.

Então essa é uma ideia para a cidade de São Paulo, uma vez que é aqui na Cidade e alguns exemplos. Existe o Idèò recebendo essas condições embasadas em legislações. Estes textos ficaram para vocês degustarem futuramente. Vamos às imagens.

Londres, por exemplo, investimento privado onde realmente traz um desenvolvimento de polarização turística, isso vocês conhecem. Uma peça que está ali especificamente também na cidade de Londres cuidando, com investimento privado, de área pública. Esse é o grande segredo: parques, avenidas, jardins, monumentos. São peças

estrategicamente localizadas, ordenadas e que fazem parte do processo.

Aí já é uma peça onde você tem todo um trabalho ligado à via pública em que precisa de conservação. Nós sabemos aqui, convivendo com os nossos túneis, o quanto eles estão degradados. Está aí uma solução inteligente que o Idèo traz para discussão nesta audiência.

Um segundo exemplo. Acho que as imagens dizem tudo.

A legislação atual da cidade de São Paulo não contempla essa tecnologia de LED, por isso a oportunidade de mostrar essas imagens, porque a nossa legislação foi feita anteriormente ao desenvolvimento dessa tecnologia, por isso que é um dos pleitos dessas empresas que procuram o Instituto para que a gente os represente aqui, é que essa tecnologia começa a fazer parte uma vez que a energia limpa, realmente é algo que faz com que você tenha o entendimento e uma interatividade melhor, inclusive com informações pertinentes aos fluxos porque funciona como uma televisão na área pública.

Paris. Cuidando de monumentos, cuidando de locais que pertence ao turismo, ao desenvolvimento da Cidade. Todos eles sempre em alta tecnologia e resolução. Madrid. Às vezes vocês podem falar que isso é muito impactante. É impactante, mas ele é temporário porque você está reformando algo que ficará para a sociedade, não com investimento público, mas com investimento privado.

As mesmas coisas. Vejam que os prédios estão em reforma, sendo restaurados. Restauração é tudo. Nós sabemos como que está o Centro da nossa Cidade. Barcelona é um grande exemplo também de restauração, de defesa.

Aqui é outro tipo de tecnologia, são lonas, mas existe a tecnologia de LED transparente onde você consegue fazer isso sem invadir a privacidade das pessoas. Acho que todo mundo já entendeu. Roma, outros exemplos, todos focados da iniciativa privada restaurando o patrimônio histórico cultural das cidades. Isso existe no mundo inteiro.

Nós também temos aqui, pelo o estudo que o Instituto fez da nossa legislação, do Artigo 50, essa prerrogativa, só que o que a gente vem pleiteando em uma audiência pública

como esta, é que isso saia para uma linguagem não técnica, mas uma linguagem de compreensão a todos que se interessam por isso e principalmente também os órgãos de imprensa, a sociedade e os proprietários de edifícios que poderiam ser contemplados com investimento, hoje são espólios que nem sempre conseguem fazer nada porque a família não tem custeio, não tem como restaurar e aquilo também não pode ser vendido e não pode ser feito absolutamente nada.

Então, a solução que o Idèo trouxe aqui e está trazendo com este exemplo é que nós podemos ser um pouco mais organizados e condescendentes, inclusive, com os proprietários dessas edificações, para que eles possam, de forma legítima, receber e contemplar sem nenhum ruído negativo, porque a publicidade será temporária. A nossa legislação, o artigo 50, já diz que é. Não é algo que veio para perdurar, mas sim para conservar e preservar.

Existem algumas coisas que são importantes de serem registradas. Uma delas é que não podemos ficar esperando acontecer o pior para depois discutir como que vai receber os investimentos. Nós estamos falando aqui de prédio público.

Cheguei ontem à 01h30min em São Paulo e vocês frequentam esse horário e sabem quantas pessoas estão na rua. A iniciativa privada pode ser investidora de uma restauração do Centro. Se não me falha a memória, mais de 13 mil pessoas moram na rua. A iniciativa privada pode, por ser contemplada com a visibilidade da marca, do *branding* das empresas, ela pode resolver muitos problemas sociais, mas não especificamente a publicidade ser negativa.

A publicidade é uma fatia importante, é uma indústria que representa quase 2% do PIB brasileiro. Imaginem o exemplo que São Paulo daria ao mundo.

Nós como instituto viajamos o mundo, estou indo hoje para Buenos Aires, levando ideias e fóruns de discussões.

São Paulo tem uma oportunidade, na minha visão, neste ano de 2019, porque se você esperar passar, depois não teremos condições legais para fazer isso. Mas hoje temos

condições de dar, a partir desta audiência, ter um marco decisivo de tomar atitude, que pode mudar uma série de condicionamentos de vida da população de São Paulo e de quem visita São Paulo.

Porém, vamos esperar uma catástrofe, novamente, para resolver problemas, por exemplo, de viadutos, de pontes, de túneis? Daqui a pouco os nossos bueiros podem explodir. A gente tem de ter uma noção clara de que publicidade não é algo que polui, mas é algo que contempla, que gera uma visibilidade específica para uma finalidade específica, que é a restauração e a preservação.

Camila, vamos soltar um vídeo, depois encerro a minha fala.

Fico à disposição para perguntas posteriores.

Esse é um vídeo que a gente acredita que traduz bastante aquilo que sintetizamos nos *slides*. Passamos esse vídeo em Barcelona.

- Apresentação de vídeo.

O SR. LAÉRCIO FERREIRA – Travou?

Para dar uma ideia, quando passamos o vídeo das pontes afetivas, que é o título específico desse material, porque as pontes, realmente ligam as pessoas. As pontes fazem parte do nosso contexto. Recentemente... Vamos ver se eu consigo passar.

- Reinicia-se reprodução de audiovisual.

O SR. LAÉRCIO FERREIRA – Está travando. Na verdade, esse projeto... Depois, no final, podemos tentar repassar. Esse projeto diz tudo aquilo que São Paulo viveu nos últimos meses, com a queda de uma ponte. Acho que todos nós sabemos o transtorno que foi no nosso dia a dia, de entrar e sair. Uma ponte.

Esse projeto contempla a restauração de 42km de pontes que ligam a Cidade nos seus dois lados. Projeto grandioso, que envolve grandes profissionais, como Hans Donner, que certamente falará aqui, que é autor desse design; o Guto Requena, que infelizmente não esteve aqui, que envolve toda a interatividade cultural com todas essas tecnologias. Quando nós apresentamos isso no Exterior,... (Imagem) Olha lá, que lindo: aplicativos, uma série de

coisas.

- Exibição de audiovisual.

O SR. LAÉRCIO FERREIRA – Então, na verdade, quando nós apresentamos isso no Congresso Internacional de Paisagem Urbana – que haverá novamente em dezembro, visto que ele acontece de dois em dois anos... Nós gostaríamos muito, como Instituto que levamos isso há dois anos, quando nossos convidados vierem ao Brasil, gostaríamos de falar para eles o seguinte: “Lembram-se daquilo que mostramos como um sonho? Hoje é uma realidade”. Só que essa realidade depende das autoridades, da Câmara de Vereadores, da sensibilidade da Prefeitura, depende da sensibilidade da sociedade, da imprensa entender que isso é essencial; porque uma restauração desse nível daria à cidade de São Paulo o maior corredor restaurado pela publicidade no mundo. Nós somos uma das principais capitais do mundo. Então, nós temos de pensar agora como brasileiros, como paulistas, como paulistanos; ter um pensamento grande, mundial. Porque, quando nós recebemos esse projeto e o apresentamos como uma possível solução lá fora na Europa, nós gostaríamos de ir agora em dezembro - e é por isso que estou aqui – apresentar, nesse mesmo fórum; gostaríamos de subir à tribuna. Esse Congresso Internacional de Paisagem Urbana acontecerá no Conjunto Nacional, e vocês já estão convidados. Gostaríamos de, lá, dizer o seguinte: “As autoridades brasileiras e de São Paulo se sensibilizaram e compreenderam; o momento é agora”. Se nós deixarmos passar, estaremos discutindo para mais um ano, dois anos, três anos, e isso não trará contribuição. E alguma coisa pode acontecer. Não quero pregar o mal ou alguma coisa pior, mas estamos correndo riscos com os nossos monumentos, principalmente nas Marginais, onde trafegam mais de 6 milhões de pessoas por dia.

É por isso que nós, emblematicamente, selecionamos esse projeto. Temos muitos outros. O Museu do Ipiranga já está sendo tocado, temos muitos outros. O instituto Idèo está à disposição, assim como eu, como presidente, estou à disposição para discutir esse assunto.

Agradeço, Sr. Presidente, o tempo extra que me foi concedido, mas acho que foi bastante didática e válida a apresentação. Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – essas foram as palavras do professor Laércio Ferreira. O próximo a fazer uso da palavra é o Sr. Hans Donner. (Pausa) Antes, pela ordem, o Vereador Adilson Amadeu.

O SR. ADILSON AMADEU – Sr. Presidente, acho que a assessoria já recebeu a informação de que o Secretário está em uma audiência com o Prefeito, mas está mandando dois adjuntos para participar desta reunião, que devem chegar em 15 minutos: a Sras. Lea e Rita.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Quero combinar com vocês mais uma vez... Eu já havia informado, mas o farei novamente: as inscrições estão abertas. Quem quiser fazer uso da palavra, por favor, faça inscrição com a Fátima, do meu lado direito. Após a apresentação dos convidados, a palavra será aberta a vocês. Cada inscrito poderá fazer uso da palavra por até 3 minutos. Aos convidados serão dados 10 minutos. O professor Laércio falou por quase 15 minutos, mas sem problemas.

O SR. HANS DONNER – Já que falamos de palavras, vocês sabem que se diz que uma imagem vale por mil palavras. E vocês sabem também que eu invadi há décadas, com imagens, as casas de vocês. É um privilégio. Eu saí da Europa, onde todo mundo achava que aqui eu só encontraria bananas e macacos. Por ironia do destino, um dos primeiros trabalhos que eu fiz – os mais maduros aqui devem se lembrar – era o de um macaco abrindo uma banana, de onde saía uma linda mulher. Em outras palavras, eu sempre tive o privilégio de usar beleza para tocar todos vocês. Vocês são apenas alguns, mas tive o privilégio de, por décadas, tocar 100 milhões de brasileiros, que começaram a se orgulhar, viajando pelo mundo, indo para Roma, Paris, Londres – todas essas cidades que vimos nas projeções aqui –, e voltando de lá dizendo: “Hans, eu liguei a televisão em Roma, em Paris, em Frankfurt, mas não achei nada parecido com o que você faz aqui”.

De fato, eu saí de lá com todo mundo me aconselhando a não vir para cá, e achei o melhor emprego do mundo, disparado. Porque foram vocês que me receberam de braços abertos. Mas eu recebi também uma oportunidade de gênios que fizeram um veículo de

comunicação se destacar e virar a mais sofisticada televisão do mundo. Citando nomes: Walter Clark não está mais entre nós, mas foi um gênio que foi, inclusive, *office boy* da TV Rio e se tornou o maior salário do mundo. Teve também o Boni. Sempre foram pessoas que souberam me dar oportunidades. Alguém que sonha com beleza, alguém que desenha e cria todo dia, encontrar mecenas que precisavam justamente de design para se transformar e fazer com que diariamente a beleza invadisse a casa das pessoas, tem, sem dúvida, o melhor emprego do mundo. Isso sem contar o privilégio de escolher as mulheres mais maravilhosas saindo da água na vinheta do *Fantástico*. Vocês já viram. Não temos aqui as imagens, mas eu as estou pintando para vocês, daquela mulher que saía da banana, daquelas que saíam da água, das pirâmides *etc. etc.* Sonhos.

Mas apareceu em sonho maior: a tela ficou maior. Eu comecei a acompanhar o que aconteceu em São Paulo, porque eu vinha muito para cá, as produtoras que faziam as aberturas comigo, maravilhosas, estavam aqui, Eu andava em São Paulo e pensava: “Que caos essa cidade! Que poluição horrível essa cidade! Cada um pintando os painéis” – como esses que estão aqui – “colocando em qualquer lugar e destruindo uma Cidade que já não tem Cristo, não tem Pão de Açúcar”.

São Paulo não tem o Pão de Açúcar, mas tem coisas maravilhosas. E se esses foram capazes de ganância, de espalhar poluição nesta cidade, foi necessário que em 2006 alguém tomasse conta e dissesse: “Vamos limpar esta cidade”. E tinha que ser uma limpeza radical, porque se tenta tirar um anúncio, sempre vai pintar outro, colocar outro. Adilson, era necessário se entrar de sola, porque coisas bem feitas precisam entrar de sola. Steve Jobs e Boni entraram de sola para fazer acontecer. Agora, doeu para muitos. Eu acompanhei e virei muito amigo de pessoas que abraçaram a ideia de trazer, organizadamente, cor, beleza e emoção de volta a esta cidade tão cinza, tão cinza, que eu diria que provavelmente é uma das cidades mais cinzas do mundo. Num país tropical que é conhecido por suas exuberâncias, não só das mulheres, fica uma cidade toda cinza? A locomotiva do nosso país está empoeirada, cinza e desmanchando? O que está acontecendo?

Encontrei com o Márcio, um dos sobreviventes, porque teve empresários que se suicidaram quando foi limpa essa cidade. Agora, encontrar alguém que está disposto a, organizadamente, trazer comunicação, cor e beleza... Qualquer cidade no mundo, se tira tudo de cor e vida, vai ficar cinza.

Quando eu percebi que as minhas telas pequenininhas, aumentadas para x polegadas nas cidades do Brasil, poderiam ser maiores, eu sugeri que levássemos cor, que embelezássemos essa cidade tão cinza. E comecei a sugerir. Porque nós transformamos a Paulista na maior galeria de arte do mundo, ainda não pensando na questão da revitalização. A revitalização veio justamente na minha cabeça, no meu universo-vida, através da pessoa que executou a Cidade Limpa. A Regina Monteiro que conseguiu limpar a cidade. A mesma pessoa vem falar comigo: “Hans, por que não organizamos um retorno para embelezar essa cidade de novo?” E a primeira dica que ela me deu: “Vamos salvar prédios, porque está esfarelado. Não estou falando de pontes, agora, não, estou falando de Conjunto Nacional, estou falando do prédio vergonhoso do lado do Masp, coisas que não é possível que essa cidade não cuide”. E para isso eu comecei a mergulhar: como é que eu vou embelezar mídia junto com esses aventureiros, tendo apoios raros para encontrar com políticos que começaram a se sensibilizar? E apareceram as marginais. Começamos a sonhar desse jeito, a transformar num espetáculo do mundo. E quem sabe um dia alguém vir me dizer: “Uau, o Brasil tem aquela televisão que já está diferente, mas ela é real no mundo inteiro, porque ela virou mais sofisticada”. Por que não fazemos o mundo olhar para São Paulo e dizer: Uau! Temos 32 pontes prontas para serem embelezadas. Eu, apaixonado por design e apaixonado por pessoas que acreditam em mim, eu falei “Vamos, eu vou sugerir, eu vou simular”. Do mesmo jeito quando Valter Clark, 45 anos atrás, me encontrei, eu me encontrei com ele, ele estava com aquele visual, aquelas marcas da Globo. Ele me pediu para fazer a marca da Globo. Eu peguei o guardanapo e saí da sala dele para desenhar a marca, aquela que está invadida na retina de todos vocês. Eu sou assim. Eu me joga. Eu vejo a oportunidade e vou fundo. E como eu sei simular todas essas mudanças de fazer espetáculo, 32 pontes a ganhar vida. Aconteceu

um desastre?

Adilson, caiu a ponte. Meu irmão que mora na Suíça, em Basileia, me ligou na hora. Ele falou: “Hans, o que você está fazendo? Você está envolvido em projetos de pontes que caem? Teu nome vai junto. Você vai afundar junto tudo o que você construiu de credibilidade, de qualidade, respeito internacional, porque cai o seu trabalho junto com a ponte de São Paulo”. Eu escutei o meu irmão, da Suíça, me alertar. Eu falei: “Você tem razão. Como é que eu estou virando tudo de mim, como eu fiz durante 40 anos na TV Globo para São Paulo, e vou sujar meu nome com mortes?” Porque mudou tudo. Na hora que caiu, eu falei: “Meu Deus, eu não estou aqui para embelezar telinhas, não, eu não estou aqui para embelezar as telas de aberturas de novelas”. Isso é passageiro, vai passar. Os mais novos aqui não tinham visto uma mulher saindo da banana. Agora mudou.

Eu liguei para o Márcio e falei: “Meu Deus, Márcio, estamos juntos nesse barco, afundando com esta cidade que não se liga, que há, 40, 50, 60 anos não faz manutenção, e os caminhões entram de tiro para o Fantástico fazer uma matéria grande e dizer que vai cair”. E o que aconteceu é que fomos fundo para descobrir que 17 das 32 estão condenadas a cair. E vou dizer uma coisa a vocês: se cair uma só – não aquela que cedeu um pouquinho, e já foi um transtorno –, vai acontecer no Rio de Janeiro, em Salvador, em Fortaleza, em Manaus, em Porto Alegre, em Blumenau, em Gramado, no Pará. Escutem o que eu estou falando: se cair uma só, uma vital, nosso país para. Eu falei isso para o pessoal da Rede Globo na semana passada. Rolou essa conversa, e eu perguntei se eles estavam sabendo que eu estava envolvido em tentar ajudar fora da tela da Globo. Eles me disseram para eu fazer. Eu os alertei para o fato de que ia parar a TV Globo e ia parar a Fiat e todo mundo ai passar a andar a pé, e andar a pé na locomotiva do Brasil, que é São Paulo, não anda mais.

Eu descobri que eu nasci, sim, para trazer beleza. Não estou nem falando do filhote mais importante, que vocês viram aqui rapidinho; eu teria que ter muito mais tempo, eu teria que ter imagens para vocês entenderem que eu estou trazendo uma coisa muito grande. Não são só cores, a comunicação, o direito de alguém que banca a salvação de vidas em pontes;

ele tem que ter o direito de assinar, ele tem que direito de dizer que é ele que está salvando a vida do outro.

Se cai uma ponte... Vou fazer uma paralela agora, porque esse não é o meu universo. Adilson, eu sou designer, apaixonado por design, mas eu percebo que eu fui escolhido para ajudar. Isso tudo se compara com uma coisa que recentemente fez o mundo cair das cadeiras. O meu irmão me ligou da Suíça e perguntou sobre Brumadinho, que está igual às nossas pontes, amigos. O que aconteceu com o Presidente da Vale do Rio Doce? Está na prisão? Já está fora de novo, como todo mundo que sai neste país.

O Bruno, coitado, é Prefeito, e está declarado que são 17 pontes que estão condenadas. Se daqui a uma hora cair uma, ele vai para a prisão; ele vai carregar a cruz dos que nunca fizeram. Vários Presidentes anteriores da Vale do Rio Doce provavelmente já sabiam o que ia acontecer. Fizeram os alemães assinarem laudos, e nós temos um laudo, que comprova que, a qualquer instante.... Cheguei aqui no Brasil em 1974 sem saber falar uma palavra em português para achar um emprego melhor, e vi as imagens do que aconteceu um ano antes.

Os mais maduros aqui chegaram a ver a queda do viaduto Paulo de Frontin, com pessoas embaixo, esmagadas? Isso aconteceu no Rio de Janeiro em 1971. O Viaduto Paulo de Frontin cedeu, “puf”, e eu vi só as imagens da televisão e fotos. Isso quando tem emergência.

Sinceramente, eu não sabia o que eu ia falar aqui; fui pego de surpresa. Tinha que subir aqui e não tinha imagens. Adoraria fazer uma viagem no tempo com vocês e dizer mesmo o filhote mais querido de design que vai embelezar esse projeto se São Paulo se tocar.

Espero que São Paulo e seus dirigentes, as pessoas que têm voto, façam se sentir responsáveis quando envolve vidas.

Era isso. Boa sorte. Estou aqui, de coração aberto, com o meu talento jorrando para fazer São Paulo ter um marco mundialmente conhecido, mas não importante, porque o que importa mesmo aqui é a vida.

Vocês devem ter sentido que eu sinto que a hora é agora, e nós sabemos que tem que ser este ano, porque, no ano que vem, já era. A decisão tem que ser tomada agora. Não se esqueçam disso.

Eu adorei subir aqui para falar com vocês. Obrigado. (Palma)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do Hans Donner.

Tem a palavra o Sr. Richard Albanesi.

O SR. RICHARD ALBANESI – Bom dia a todos, ao Presidente, à Casa. Na verdade, vou ser mais breve e, depois dessa aula do Professor Laércio e do Hans Donner, vou falar um pouquinho da tecnologia e seus pontos mais importantes que, muitas vezes, acaba trazendo para todos nós, principalmente para a população e num projeto dessa amplitude, a noção de como vai impactar a cidade de São Paulo e o quanto pode nos trazer de benefícios.

No mundo e no Brasil de hoje a tecnologia de LED já vem sendo utilizada, seja nos mobiliários urbanos, como pontos de ônibus e nos relógios, parte estático e parte com a tecnologia de LED.

Nessa tecnologia, observamos uma grande diferença na parte visual e, como o Professor Laércio nos explicou, na parte da publicidade para revitalização. O Hans Donner também nos explicou e demonstrou a beleza que isso vai gerar, mas algo ainda mais importante é o quanto de serviço essa tecnologia vai nos trazer; a nossa televisão, o nosso noticiário vai ser trazido para as ruas. Estamos, portanto, falando de uma utilidade pública, que vai fornecer informações de trânsito, informações de tudo o que está acontecendo, ao vivo, para as ruas. Tudo isso *online*.

Fizemos diversas reuniões com a CET e outros órgãos para entender realmente as necessidades da Cidade e, assim, conseguir instalar essa tecnologia e usá-la a favor de toda a população, criando mais interatividade e oferecendo muito mais beleza. Realmente vai ser um marco para São Paulo.

No entanto, ainda estamos no começo dessa tecnologia. Por sermos uma das principais cidades do mundo, ainda estamos muito atrás, mas estamos acreditando que esse é

o momento propício para instalar essa tecnologia e desenvolver todos esses projetos.

Um exemplo são as próprias Marginais. Do projeto que foi apresentado, nós buscamos produtos com *layout* totalmente diferente e transparente. Mas, como assim, transparente? Na verdade, era para causar o menor impacto possível dentro da comunicação visual na Cidade. Para isso, há hoje diversas tecnologias. Hoje, o painel de LED, a parte visual, a tecnologia digital nos possibilitam entender qual a melhor aplicação para a melhor finalidade e o menor impacto que vai causar, sem contar toda a geração de empregos, como o Hans Donner observou. Imaginem quantas empresas, lá atrás, foram muito prejudicadas e, hoje, acabam tendo uma nova oportunidade. Em quem sabe São Paulo, com essa nova tecnologia, não poderá ser o berço para todo o Brasil, montando fábricas, linhas de montagem, tendo volume, tendo escalas.

Então, acreditamos muito nesse projeto e pedimos a colaboração de todos para realmente entender a fundo, porque são muitos os benefícios.

Obrigado, Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do Sr. Richard.

Conforme combinado, convido para fazer uso da palavra agora o Sr. Márcio.

O SR. MÁRCIO MINCHILLO – Agradeço a oportunidade de estar aqui falando sobre a Lei Cidade Limpa, sobre a interferência da Lei Cidade Limpa nos veículos automotores e, especialmente, da interferência da Lei Cidade Limpa nos táxis da cidade de São Paulo.

Esta audiência pública é para discutir esse artigo 50, da Lei Cidade Limpa, que trata de cooperação entre a iniciativa privada e a Prefeitura de São Paulo.

Eu queria explicar para vocês como é que os táxis de São Paulo podem contribuir com até 90 milhões de reais por ano para a Prefeitura de São Paulo. Como que é isso?

Sobre os veículos automotores, a lei Cidade Limpa diz o seguinte, que a superfície externa dos veículos faz parte da paisagem urbana. Portanto, não é permitido nenhum tipo de veiculação, nenhum tipo de publicidade na parte externa dos veículos. Mas isso é um enorme contrassenso, porque todos os veículos, dos 8,6 milhões veículos da cidade de São Paulo,

todos eles têm publicidade dos próprios fabricantes. A marca do carro é uma publicidade. Então, isso já estaria fora da lei.

Além disso, outros tipos de publicidade são exibidas em veículos. A lei permite que veículos de empresas, que é uma frota muito maior que os táxis e veículos de transporte, façam publicidade.

Além disso, ônibus intermunicipais, mesmo com placas de São Paulo, adentram no Município exibindo publicidade. Táxis de outros municípios entram na cidade exibindo publicidade. As próprias campanhas políticas, vocês, quando estão em época de eleição, exibem publicidade nos carros. As bicicletas do Itaú, as do Bradesco. Ou seja, todo mundo pode exibir publicidade. A lei só pega mesmo para os taxistas. E por que essa injustiça? Porque os táxis são regulamentados, porque os táxis têm de passar por vistoria. Então, para eles não podem, mas para todo mundo pode.

Com essa recente decisão do Supremo Tribunal Federal, de que as Prefeituras não podem mais exigir a vistoria dos carros de aplicativo, os próprios carros de aplicativo já estão exibindo publicidade. O Uber não tem fronteira. Você pega um Uber no ABC, ele vem para São Paulo. O Uber é mundial. Se você é motorista de Uber, se você ligar ele no Rio de Janeiro vão te chamar. Então, eles estão entrando em São Paulo com publicidade. Quer dizer, todo mundo pode, menos os táxis.

Não há como fiscalizar. A Prefeitura não tem como fiscalizar essa frota enorme. Então, isso é uma grande injustiça para com os taxistas do Município de São Paulo.

Outra coisa. Nós fizemos uma pesquisa com a população de São Paulo. Noventa e sete por cento das pessoas nem sabem que não pode exibir publicidade em carros e em táxis, até porque carro de empresa pode, carro de transporte público pode, agora Uber pode, bicicleta pode. Todo mundo pode, só táxi que não pode.

Sexta-feira passada, o Presidente Bolsonaro sancionou a lei da liberdade econômica. Essa lei diz que qualquer pessoa, natural ou jurídica, tem o direito essencial para o desenvolvimento e o crescimento econômico do País, de desenvolver atividade econômica de

baixo risco, para o qual se vale de propriedade privada própria. Isso significa que o Uber pode veicular publicidade, porque está amparado por uma lei federal. E diz mais: que é dever da administração pública evitar o abuso do poder regulatório; não introduzir limites à livre formação de atividades econômicas; não restringir o uso e o exercício da publicidade e propaganda sobre um determinado setor. Significa que o Uber vai usar propaganda e a Prefeitura não vai ter como fiscalizar e cercear isso.

Aliás, com relação à atividade econômica, a Lei Cidade Limpa é um crime, porque ela não permite que o pequeno, o cara que produz, que emprega, anuncie na cidade de São Paulo. Para você anunciar, na Cidade de São Paulo hoje, você só tem relógios de rua e só tem pontos de ônibus. Uma única face, nesses equipamentos, custa 3 mil reais por semana. Você não consegue, sendo pequeno, pagar 3 mil reais para anunciar uma única semana, e as empresas não permitem que você anuncie em uma única face. Você tem de anunciar em um roteiro, normalmente, de cem faces. Então, a partida é de 300 mil reais. Isso é um crime com a economia de São Paulo, com o pequeno que produz e emprega.

Ao contrário disso, os táxis permitem que o pequeno anuncie. A nossa conta é que ele vai pagar 750 reais por mês. Esse dinheiro é investido na economia, através dos taxistas, que retroalimentam a própria economia, gastando no Município.

Portanto, nesse aspecto, a Lei Cidade Limpa restringe a atividade econômica no Estado de São Paulo e está totalmente contra essa lei que foi sancionada na sexta-feira passada, que é a Lei da Liberdade Econômica.

Outra coisa. A Prefeitura de São Paulo tem um controle total sobre a publicidade em táxis. Os táxis passam por vistorias no DTP, no Departamento de Transporte Público. Para você aprovar uma publicidade em táxi, você tem de dar entrada antes, você tem de pagar a taxa antes para, depois, ter essa publicidade na rua. E lá na publicidade, tem uma identificação de que essa publicidade é autorizada pelo Município de São Paulo.

A publicidade em táxi está presente nas principais cidades do mundo: em Londres, em Paris, em Madri, em Barcelona. Todas essas cidades têm a sua própria Cidade Limpa, só

que elas permitem que alguns locais, como é a proposta dos colegas, se exiba publicidade. Em Nova Iorque, você tem a Times Square que é um local conhecido mundialmente, gera fluxo de turistas e tudo, e também, em todas essas cidades, está permitida a publicidade em táxis e por quê? Porque o táxi não obstrui a arquitetura, ele entra e sai da paisagem. Ele não fica 24 horas nas ruas. Ele é um elemento de movimento. Está na via pública, não está obstruindo os edifícios, a arquitetura da Cidade.

Agora, como é que nós vamos contribuir com esses 90 milhões de reais, por ano, para a Prefeitura de São Paulo? A nossa conta é muito simples. São Paulo, hoje, tem 40 mil táxis. A nossa proposta é que esses táxis sejam vendidos por 750 reais por mês. Isso gera um potencial de faturamento de 30 milhões por mês. Nós propomos repassar para a Prefeitura 25% dessa arrecadação: 20% diretamente através das vendas e mais 5% através do ISS. Isso dá uma receita de 7,5 milhões por mês ou 90 milhões de reais por ano. É o potencial de receita que os taxistas de São Paulo têm a oferecer à Prefeitura de São Paulo. Só para ilustrar, essa ponta que caiu, custou 30 milhões de reais, porque foi emergencial. Nós, taxistas, aqui, podemos contribuir com até 90. Então, essa é a nossa proposta. Esta é a minha fala.

Agradeço muito. Não estou aqui falando em nome de minha empresa. Estou falando em nome do Sindicato dos Taxistas Autônomos, do Sindicato dos Motoristas, da Federação dos Taxistas do Estado de São Paulo, que congrega mais de 42 sindicatos, e da Associação das Locadoras de Táxi.

Muito obrigado, senhores. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do Sr. Márcio.

Aproveito para dizer que temos um inscrito até agora, que é o Sr. Antonio Matias Ceará, Presidente do Sinditaxi. Depois, como não há mais inscritos, passarei para o debate à Mesa.

Antes, digo ao Márcio que essa sugestão de publicidade tem de ser estendida ao sistema de transporte público da Cidade, porque sempre houve isso no transporte público anteriormente. Após a implantação do Cidade Limpa, isso foi excluído e é uma receita que

pode ser um complemento para o sistema de transporte público da cidade de São Paulo, para baratear a tarifa para o usuário, e o custo, também, para a Municipalidade.

Então, a sugestão, o projeto que vamos discutir aqui, é que esse sistema de publicidade... temos de estender para todos o sistema de transporte da cidade de São Paulo, porque eu acho que é prudente e será muito bem-vinda essa receita. Hoje, o sistema de transporte padece, justamente por falta de receita, por falta de recurso, e a situação, cada dia que passa, está um pouco mais grave. E eu acho que a proposta sugerida pelo Sr. Márcio é muito bem-vinda para a cidade de São Paulo, em todos os sentidos.

Tem a palavra o Sr. Antonio Matias Ceará.

O SR. ANTONIO MATIAS CEARÁ – Boa tarde a todos.

Agradeço pela oportunidade de tocar em um ponto crucial para a cidade de São Paulo. O momento que vivemos, de tecnologias; o momento que vivemos da Cidade suja, poluída, mas quero aqui agradecer ao Professor Hans por dizer e se propor a ajudar esta cidade a ser uma cidade limpa, maravilhosa, de tecnologias, estendendo isso para o nosso setor de táxi.

Professor, nós temos 40 mil veículos táxis na cidade de São Paulo. São 40 mil telinhas que o senhor pode usar para embelezar esta cidade e ajudar os nossos irmãos taxistas com a arrecadação extra, para que eles possam investir no próprio veículo.

Nós temos 5.600 pontos de táxi na cidade de São Paulo, e também podemos usar essa receita para ajudar a mobilidade e o viário de São Paulo.

Nós, taxistas, não estamos pedindo nada para nós. Só estamos querendo ser justos. Para que Lei da Cidade Limpa se a Cidade anda suja? Para que a Lei da Cidade Limpa se São Paulo precisa recapear os corredores de ônibus? E podemos ajudar os motoristas e cobradores de ônibus da Cidade. E, principalmente, podemos ajudar os munícipes desta cidade, com locomoção, com veículos novos, com um piso bem asfaltado e com motoristas qualificados, que é o nosso caso: dos taxistas e motoristas de ônibus.

Para isso, estamos à disposição e estamos ansiosos para que esse projeto

aconteça, gerando essa receita para subsidiar os táxis na cidade de São Paulo. Da minha parte, está autorizado; e eu creio que, em parte dos taxistas, está autorizada essa receita extra para fazer o uso dos seus veículos como uma tela de TV na cidade de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) –Tem a palavra o Sr. Márcio Suave.

O SR. MÁRCIO SUAVE - Bom dia, Sr. Presidente, Vereadores. Bom dia a todos. Estou aqui representando a iniciativa privada e gostaria muito, Sr. Presidente, de deixar claro que a gente tem trabalhado, há pelo menos nove anos, na recuperação do nosso setor em São Paulo.

É uma tarefa difícil – a gente sabe disso – e a gente tem tentado, dentro da legislação, trazer o melhor para a Cidade. O artigo 50 nos permite fazer o Termo de Cooperação com a iniciativa privada e com o Poder Público, no caso, a Prefeitura.

Isso nos permitiu sonhar com a possibilidade de ter a nossa atividade de volta em São Paulo, de maneira organizada, que é o que a gente vem buscando durante todo esse tempo; e de trazer aos senhores a discussão para que esse Termo de Cooperação, que hoje está no artigo 50 da Lei 14.223, se destaque de um decreto e passe a ser uma lei específica, trazendo todos os objetivos necessários para que a iniciativa privada tenha segurança jurídica, para que faça os seus investimentos, na nossa querida São Paulo.

Eu acho que a gente tem uma grande oportunidade de trazer uma verba acessória, que hoje não está em lugar nenhum, para que ela consiga, de forma inteligente e organizada, zelar pela Cidade. É o que a gente sempre tem discutido tanto com o Poder Público, quanto com a iniciativa privada, que existe a capacidade financeira, mas não existe a legislação que dê uma segurança jurídica para que as empresas, hoje, provavelmente quase 100% delas estão envolvidas com *compliances*; e, sem um *compliance* específico, nós não vamos conseguir trazer essa verba, para fazer a zeladoria e benfeitorias para a Cidade.

Eu acho que a gente tem um momento único e devemos aproveitar. Essa é a vontade da iniciativa privada, ela tem a capacidade de investimento, a gente a representa aqui

e várias empresas; e quer fazer São Paulo diferente.

Agora depende dos senhores ter o discernimento e a vontade de que isso se torne uma segurança jurídica, para que essas empresas depositarem o dinheiro na nossa querida Cidade.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado. Convido o nobre Vereador Mario Covas Neto, que ouviu atentamente aqui, e eu tenho certeza que tem interesse na matéria e trará uma contribuição muito bacana, para ser inserida dentro dessa proposta, dentro deste projeto, que em breve estaremos apresentando nesta Casa.

O SR. MARIO COVAS NETO – Bom dia a todos. A cidade de São Paulo passou por um processo de discussão, há tempos, que resultou no projeto e na Lei Cidade Limpa, cujo objetivo era melhorar o aspecto visual da Cidade; e isso deu um resultado tremendo. Tanto é que qualquer pesquisa de opinião pública mostra o apoio que a população deu àquele momento, à retirada de propagandas, especialmente *outdoor*, que era muito presente na Cidade e que realmente fazia com que as pessoas contemplassem a propagandas, e não a própria Cidade.

Foi um processo longo discutido, e eu diria que, até do ponto de vista político, eleitoral, proporcionou a reeleição do Prefeito Kassab, à época, tal a repercussão positiva que deu.

Esta Casa, toda vez que vem um assunto para modificar a legislação, ela é muito resistente a isso. Também acho que, em vários setores neste país, você sai de uma posição de tudo pode para nada pode. Na verdade, eu sempre entendo que os caminhos não são do radicalismo, nem dos extremos; eu acho que uma coisa mais equilibrada é sempre mais razoável. Então, talvez, passado esse tempo todo, seja o momento de a gente começar a refletir uma mudança na legislação. Proibir tudo, talvez não seja o melhor caminho.

Tanto é verdade que o mobiliário urbano, com os relógios de hora e temperatura, de poluição da Cidade, já é um começo, já é algo que sai um pouco da Cidade Limpa, porque

ali tem uma propaganda também. Nos próprios pontos de ônibus, também já têm algumas coisas assim.

Então, a Cidade começa, de forma mais ordenada, mas com regras mais claras, a poder tirar proveito daquilo que a iniciativa privada quer, deseja, que é veicular os seus produtos, seus clientes, numa metrópole do tamanho de São Paulo.

E aqui acabamos escutando várias coisas. Infelizmente, todas as intervenções eram de comentários em cima de ideias que estão propostas, mas que na realidade eu não tenho conhecimento da profundidade dessas propostas.

Quando se fala de restauração de pontes e viadutos, posso dizer que havia isso no começo da gestão do João Doria ainda e é uma coisa que parecia que iria acontecer, mas acabou não dando certo. Por outro lado, se fala aqui na tecnologia de LED, defendendo que é esse tipo de propaganda que deve ser feito, que é outra vertente, assim como a publicidade em táxi.

E, finalmente, sobre mais receita para a Cidade, todos esses aspectos são positivos; mas eu acho que, se forem discutidos de uma vez só, a chance de dar será muito menor. Eu não acredito que esse assunto possa ser discutido, a ponto de falar o seguinte: “A Lei Cidade Limpa será revogada, e, a partir de agora, num sistema lógico, de organização, você vai poder fazer as propagandas”. Não creio nisso.

Eu acho que você vai haver uma resistência grande, e a partir dessa resistência grande vai continuar sem nada. Penso que você ter a possibilidade de ter propaganda temporária é mais fácil de vingar do que uma coisa definitiva.

Então eventualmente falar em restauração com prazo determinado, você tem um foco que vai acontecer em tal prazo e nesse período pode fazer um tipo de propaganda que vai remunerar a pessoa que está fazendo a restauração. Obviamente é um ganho para a Cidade, para a população e não é uma coisa definitiva. Isso é possível, é mais fácil vender essa ideia nesta Casa do que vender simplesmente o seguinte: vamos acabar com a Lei Cidade Limpa.

Contesto um pouco o que o Márcio falou, não acho que só o táxi é prejudicado,

desculpe. Também podiam fazer para o ônibus, Metrô e trem, inclusive, estão sendo prejudicadas atividades do Poder Público. Não é só o táxi que é prejudicado. Se não tivermos o cuidado de fazer a modificação que a lei pede para não romper aquilo que foi tão bem recebido pela população cometeremos um erro histórico.

Então, de minha parte, naquilo que puder contribuir para que seja feito em etapas. Fazer primeiro uma etapa, a ideia da restauração é fantástica, tem todo o meu apoio, mas teríamos de fazer por etapas. Essa dando certo, a Cidade vai começar a ficar mais propensa a aceitar outros tipos de propaganda. Aí sim, pode ser ampliado para outros lugares, não tenho nenhum problema em relação a isso. Tenho problema em ter a coisa desordenada, mas se for uma coisa ordenada, com lógica, a Cidade fica mais bonita.

Temos vários exemplos, basta ver em Nova Iorque mesmo, ou no Japão, a Cidade com luzes à noite fica mais bonita desde que tenha uma organização para que isso não se transforme numa poluição e competição em que as pessoas ao invés de aproveitar acabam vendo aquilo como uma coisa ruim. Pode ser embelezada a Cidade sim, deve ser.

Gostaria muito que o projeto de restauração pudesse vingar não só para pontes e viadutos, mas para prédios públicos e privados até, por que não, históricos. É uma coisa que vemos na Europa a todo o momento em qualquer lugar que se vá vemos restaurações. Coisa que aqui, um país com recursos limitados, acaba não sendo priorizada a história, a conservação e aí ocorrem todos os problemas que costumeiramente verificamos.

Então, Sr. Presidente, essa discussão é superimportante, é o momento e vale a pena. De minha parte quero me colocar à disposição para dar o primeiro passo. E esse primeiro passo é exatamente ver como a mudança da legislação pode contribuir de uma troca para restauração. Conservação é uma coisa mais definitiva, mas restauração versus propaganda.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Falei que ia aparecer algo muito bom e surgiu nas palavras proferidas pelo nosso Vereador Mario Covas Neto.

E aqui colhemos bastantes sugestões que foram muito bem-vindas. A fala do Hans

foi muito interessante para complementar, a base de tudo para prepararmos esse projeto. Como do outro,... o professor também, Professor Laércio, que fizeram uso da palavra aqui, e o Sr. Márcio, enfim de todos. E tenho certeza de que daqui sairá um projeto que renderá muitos frutos para a cidade de São Paulo, no que diz respeito à belezura da Cidade, para embelezar a Cidade.

Foram citados aqui alguns pontos do mundo que são fundamentais, para a gente até seguir como exemplo aqui. Há uma coisa que nós vamos fazer aqui, é algo que nós vamos fazer bem feito. Nós precisamos corrigir alguns problemas que houve no passado, falhas ou erros. É o momento para corrigirmos. Eu acredito que é isso que nós temos que nos pautar, para fazermos essa correção e um projeto bacana para a Cidade, que restaure a Cidade e traga também investimentos, receita para a cidade de São Paulo, para o sistema de transporte público, especialmente as publicidades. Eu acho que isso será muito bem vindo. Foram acrescentados ainda metrô e trem. Isso é bacana e precisa ser. O ônibus foi citado. Eu já havia falado anteriormente sobre ônibus.

O SR. MARIO COVAS NETO – Sr. Presidente, só queria pedir para o Sr. Laércio Ferreira a cópia do projeto, porque eu queria ter conhecimento do que os senhores estão propondo. Foi muito em cima de um comentário de algo que infelizmente a premissa eu não tenho ainda. Se puderem me mandar uma cópia, eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Registro as presenças dos Vereadores Quito Formiga e Reginaldo Tripoli.

Tem a palavra o nobre Vereador Adilson Amadeu.

O SR. ADILSON AMADEU – São Vereadores gêmeos e gênios também. Pela sabedoria e a inteligência, também como político, que é o nobre Vereador Mario Covas Neto, eu joguei o meu voto certo. Gostaria que S.Exa. estivesse na cadeira do Senado. É verdade. É um trabalho já que toda a família sempre fez, com o seu pai. Por enquanto, todos os senhores estavam usando as palavras aqui. A gente conversou algumas coisas, para nascer um projeto. Já passou o tempo de nascer o projeto. Eu, mais uma vez aqui, com as cópias taquigráficas,

acredito que ainda não chegaram os representantes do Sr. Secretário de Desenvolvimento Urbano. Nós estamos há uma hora e quinze minutos. Talvez devam estar em outra audiência. Estão perdendo muito. Faço questão dessas cópias taquigráficas de todas as falas aqui. Hoje mesmo quero entregar para o Sr. Secretário Chucre, para o Sr. Prefeito e para diversos Secretários. Talvez a cidade de São Paulo, às vezes, vai muito devagar, porque não há aquela vontade, aquela iniciativa também do Executivo em fazer. Às vezes, falam do Vereador. O Vereador está nas comissões, o Vereador está presente em audiência e o Vereador quer votar, quer fazer congresso de Comissões, mas a gente tem alguns universitários que são colocados no Executivo, e eu tenho dificuldades com eles. A experiência da vida, a universidade da vida me dá dificuldades, e eu gosto de fazer do meu jeito, e hoje eu vou fazer, na parte da parte, do meu jeito, porque é um descaso não estar aqui o Sr. Secretário, convidado que foi há mais de quinze dias ou um representante.

Vamos nós aqui no Legislativo. Já falei com o meu Presidente e depois vou falar com meus Colegas da Comissão, Vamos sim fazer, vamos elaborar o projeto sem dúvida alguma, e já recebi todo um projeto maravilhoso encadernado. Gostaria que V.Exas. o oferecessem para os meus Colegas. Eu sei que V.Exas. já ofereceram para outros Colegas, mas é o momento. Houve a iniciativa desta Comissão, de fazer essa audiência. Todas as falas foram colocadas de uma maneira direta. Agora a gente vê que não é justo, em vários segmentos. Por exemplo, é lógico, permita-me dizer, Sr. Márcio e todos os senhores dessa área, que havia uma bagunça. Não era culpa dos senhores, de algumas empresas, mas, em qualquer área, colocavam um *outdoor* e pronto: alugavam aquele espaço. No próprio Jockey Club, passavam na marginal e viam dez *outdoors* lá colocados. Enfim, precisa haver toda uma regra, agora a Cidade limpa inclusive teve frutos gigantes, e também houve um fruto que, dentro da Cidade Limpa, foi formado um partido, o PSD. Com esse projeto, formou-se um grande partido, o PSD.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Então o projeto é grande?

O SR. ADILSON AMADEU – O projeto é gigante, de Norte a Sul, Leste e Oeste.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - É interplanetário quase?

O SR. ADILSON AMADEU – Esse projeto cuidaria da Amazônia todinha, sem ajuda de nenhum outro país. Os índios poderiam estar em hotel cinco estrelas, inclusive na Amazônia.

A gente pergunta às vezes: “Por que demora tanto tempo para acontecer”? Eu, sinceramente, que amo a minha Cidade, rodo direto aqui, na Cidade Tiradentes, na Parada de Taipas e Parelheiros, e rodo todos os bairros, rodo as 32 subprefeituras, como os meus Colegas rodam. A gente vai fazendo audiências em todas as subprefeituras. É horrível. Você que gosta de coisa linda, de sair uma peça, uma esmeralda dentro de uma banana, é difícil, porque veem uma Cidade todo dia suja, horrível. No centro, para mim era a coqueluche ir aos cinemas da Cidade, ao Teatro Municipal e aos cinemas. Hoje há uma dificuldade inclusive do cheiro da urina que está mal. Passam mal, agora o Sr. Prefeito ontem anunciou um incentivo desse eixo. Se vai haver esse incentivo, como o Sr. Prefeito Bruno Covas ontem anunciou, que façam e comecem a receber os senhores. Os senhores já passaram por dez secretários. O Tribunal de Contas colocou um pelo num ovo que ninguém conseguia tirar.

O SR. MARIO COVAS NETO – Sr. Presidente, quando fazem um incentivo, tiram um pouco de receita do município para uma atividade qualquer. O que se propõe aqui é exatamente o inverso: que façam a atividade com uma nova receita.

O SR. ADILSON AMADEU – Sem dúvida alguma.

O SR. MARIO COVAS NETO – É outra forma de agirem, e me parece que, num orçamento mais limitado, é uma maneira mais sábia de se resolverem, pelo menos, parcialmente os problemas.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - E o momento oportuno para poder acolher a sugestão. Precisamos de receita.

O SR. ADILSON AMADEU – Então, em sendo assim, a gente percebe que a iniciativa privada, às vezes, tem uma dificuldade gigante, porque marca uma audiência, no dia 12 de novembro, por exemplo. Isso vai para a reunião. A resposta vai ser em maio. Em maio,

há o Dia das Mães. Então, deixam para agosto. E assim vai. Não são os senhores. Não precisam falar para mim, não. Eu sei, eu acompanho. São coisas loucas mesmo.

Então, eu não tenho dúvidas. Vamos debruçar sobre a comissão, vamos estudar e ver da melhor maneira. Vão participar os outros Colegas da Casa. Muitos já sabem de projetos que são para ajudar a cidade de São Paulo, e aí vamos tentar fazer da melhor maneira.

Quando se falou aqui em táxi, em publicidade, o Sr. Antônio Mathias e o Sr. Presidente Ceará também falaram da disposição do taxista. Logicamente que a publicidade é para os ônibus e para o metrô.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Essa publicidade não poderia ser estendida para o Urbe, para identificar melhor?

O SR. ADILSON AMADEU – Eu não conheço essa palavra. Depois eu quero ter oportunidade ainda, no dia de hoje, quando V.Exa. citou esse nomes... Há aqui a notícia: “A associação prevê mais poluição no trânsito, acidente de imigração para App”. O que é isso? Hoje há 300 mil carros de aplicativos rodando na cidade de São Paulo com 150 mil carros de aplicativos, que não pagam nada, porque são carros de Minas Gerais e estão aí.

Quanto à publicidade, que eu estou vendo, há mais de vinte mil carros da Cove, com publicidade atrás. Como falaram das marcas, há GM, Chevrolet e Fiat. Estão aí. Então, é um absurdo. Estão sem regra, e ainda a gente escuta, no tribunal: “Acho que aqueles homens são iluminados”. Eu só tiro a Sra. Ministra Cármen Lúcia. Dizem: “São os iluminados no Supremo. Resolvem as coisas assim, como um sonho”. Não é tirando da banana uma linda mulher. Não, tiram coisas que ninguém vai aproveitar no Brasil, infelizmente. Eu sinceramente, eu fico indignado e vejo as coisas não acontecerem.

Agora eu vou terminar a minha fala, porque eu quero ser um humilde colaborador dos senhores.

Sr. Hans e todos os senhores, o senhor é um craque. Realmente o senhor entrava em cem milhões de habitantes no Brasil nas casas. Hoje são 200 milhões, mas quando veem a sua marca na televisão, numa chamada, 200 milhões de brasileiros entendem que aquilo é

uma coisa linda de se ver; agora o que nós estamos vendo, infelizmente, não só na cidade de São Paulo, mas em grandes centros, é sujeira, uma coisa que não está boa e precisa ser revista; e é preciso pegar as pessoas que querem realmente fazer o melhor para a Cidade e aceitar.

Então, eu peço aos meus Colegas para a gente se debruçar para o projeto e ver o melhor nesse sentido, de uma Cidade linda. A Cidade tem que ser linda. Ela é limpa, mas tem que ser linda. A roupa tem que ser limpa e linda, É muito bom para os olhos de todos. Então, eu peço aos meus Colegas que a gente realmente comece a se reunir, para falar desse projeto e vamos levar avante, para o Sr. Prefeito Bruno Covas entenda, junto com o Sr. Secretário, que hoje teve muitos compromissos. S.Exa. deve estar desgastado nesse horário. Talvez S.Exa. nem vá almoçar, porque está desgastado de tantas reuniões e não veio aqui; e os seus assessores, que não vieram aqui, nem de bicicleta, nem de táxi, nem de condução, pois não tiveram tempo, na Uber, devem pegar mesmo, porque UBER está sequestrando e está fazendo um monte de coisas erradas.

A minha fala termina aqui. Contem comigo, e eu não tenho dúvidas de que os senhores podem contar com os Colegas Vereadores desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Só para corroborar o que disse o nobre Vereador Adilson Amadeu, falando ainda sobre a audiência pública, nós realizamos aqui, no dia 24 próximo passado, tratando sobre o serviço de transporte escolar gratuito na cidade de São Paulo. Naquela oportunidade, havia aqui os representantes do Governo. Estava o representante da Secretaria de Transporte, como o da Secretaria de Educação. A Secretaria de Transporte fez o serviço, deu retorno etc. A Secretaria de Educação, como de costume, pelo seu Secretário, Sr. Bruno Caetano, que eu já vi reclamações de toda a natureza, sequer deu retorno. Veio aqui uma assessora.

Nobre Vereador Adilson Amadeu, entenda e preste atenção, para a gente cobrar. Precisamos fazer um requerimento aqui primeiro convidando para poder vir e depois se não vier, convocação. Eu quero contar com os Pares aqui, porque, dessa forma, não dá para

continuar. É um desrespeito sem precedente com a douta comissão. Eu estou pedindo apenas retorno, para poder encaminhar para cá, porque foi o que nós fizemos na audiência pública. Fizemos um encaminhamento final. O Sr. Secretário de Educação mandou uma assessora, que também não veio, mas, pelo menos, mandou. Falo da Sra. Fátima Abrão. A Assessoria do gabinete está ligando desde a semana passada para essa senhora. A todo o momento, ela se encontra em reunião. Não tem o mínimo de respeito para poder responder. Não dá retorno. Ontem eu fiz questão de pedir para a Assessoria fazer contato, pelo menos, por três oportunidades. Essa senhora está sempre ocupada, sempre em reunião, reunião com fulano ou com beltrano. Ou seja, a pessoa tem que, pelo menos, ouvir o que fala. Ela está em reunião, mas não pode atender a um parlamentar? É inaceitável isso.

Então, só para corroborar como disse V.Exa. agora a pouco, o Sr. Secretário Fernando Chucre não veio e também não mandou representantes para poder vir aqui. Disse que ia chegar até o término da audiência, que está chegando ao fim. Disse que viriam aqui duas pessoas, Srs. Leonardo e Rita, penso eu. Até o presente momento, não chegaram. Então, não dá para continuar dessa forma.

Se a gente marca uma audiência pública, é fundamental a presença do Executivo, para poder entender, sair daqui já com algo encaminhado, pronto para levar junto com o Legislativo, para a gente poder preparar isso. Então, não dá para continuar dessa forma.

A minha sugestão é que façamos aqui o requerimento de convite. Vamos convidar, para ela poder vir aqui e explicar o porquê não pode retorno daquilo que ficou combinado, daquilo que foi feito o encaminhamento, que era de dez a quinze dias. Vão se completar 30 dias, no dia 24 próximo passado. Aliás, completaram ontem 30 dias. Hoje é dia 25. Isso é um desrespeito. É inaceitável. É um absurdo. É abuso de poder.

Então, Sr. Prefeito Bruno Covas, V.Exa. tem que orientar melhor sua Assessoria. É um desrespeito com o parlamento, é um desrespeito com os Vereadores. Isso não pode continuar acontecendo.

O SR. MARIO COVAS NETO – Sr. Presidente, eu acho que a gente poderia fazer

um ofício para o Sr. Secretário de Governo, informando o que aconteceu, porque extrapola um pouco. Essa é uma relação entre o Executivo e o Legislativo. Ainda que seja um secretário determinado e uma pasta, no final, foi o representante do Executivo que não veio para cá. E, às vezes, esse assunto fica restrito só a essa pasta. Acho que vale a pena a gente informar ao Sr. Secretário de Governo o que vem ocorrendo em relação a isso.

Sei que não são todos os Secretários que agem dessa forma.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Sim, com certeza.

O SR. MARIO COVAS NETO – Mas é bom saber que há alguns que agem assim e estou de pleno acordo com V.Exa. Eu, enquanto Vereador da oposição aqui, na época do Sr. Haddad, sofri muito com isso, especialmente com o Sr. Secretário de Transporte, que, por muitas vezes, convidado, não compareceu, apesar de ter dois irmãos Vereadores. Acho que é absolutamente inadequado o trabalho de cooperação entre o Legislativo e o Executivo, que tem que existir. A gente não pode, sem as informações necessárias... Podemos dar oportunidade para o Executivo se posicionar. Caso contrário, fica muito ruim a gente tomar as posições. Senão vai ficar sempre uma coisa de confronto.

Então, acho que devemos ampliar um pouco essa manifestação de desagrado a outras esferas da Prefeitura.

Então, fica aí a minha recomendação, e espero que façamos um ofício ao Sr. Secretário de Governo.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – OK. Então, será deferida a sugestão do nobre Vereador Mario Covas Neto.

O SR. ADILSON AMADEU – Sr. Presidente, nós temos o Líder do Governo aqui, o nosso Colega Fabio Riva. Da maneira que o Vereador Mario Covas Neto está passando, é correto. Vamos querer entender o que está acontecendo. Não querem estar aqui nesta Casa. Estão sendo convidados numa audiência pública como essa, inteligente e boa, que está trazendo um assunto, para que a Cidade saia dessa cor cinza e fique transparente, e não aceitam os convites. Ainda ligam lá para o Sr. Secretário dizendo: “Estou mandando dois

adjuntos”, ou coisa parecida, e não vêm. Nós precisamos começar assim: Querer resposta do Sr. Prefeito, do Sr. Secretário de Governo, para que a gente entenda um pouco mais, ou melhor, eu vejo assim, por mim eu não faria nada disso. Vamos ver onde é que está, às vezes, está na Secretaria tal, mas não está lá, está em outro lugar. Vê onde ela está e nós vamos todos juntos lá. Ela não tem tempo para vir, nós vamos lá falar com ela.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Mas isso é um desrespeito muito grande com o Parlamento porque nós realizamos audiência pública, tiveram a oportunidade de se manifestar, falaram, saíram daqui combinado.

Tem a palavra o Vereador Quito Formiga.

O SR. QUITO FORMIGA – Obrigado, Presidente, eu queria aproveitar o gancho do que está sendo dito aqui, antes de me pronunciar, na Comissão sobre o assunto em pauta de hoje na audiência pública, mas dizer que desde que estou aqui, em todos os governos, nós vemos isso acontecer, Secretários convocados em audiências públicas e comissões que não comparecem. Então, a questão não é o governo do Prefeito Bruno Covas, não é esse ou aquele governo, pelo PT, como bem disse aqui o Vereador Mario Covas Neto, acontecia o mesmo na Comissão de Transportes e em todas as Comissões da Casa, então, eu estou defendendo aqui o nosso Governo e sei que realmente houve algum problema e que nós vamos esclarecer, mas isso não é nesse governo especificamente, é em todos. Isso que quero deixar claro.

Agora, quanto ao assunto da audiência pública, acho que é muito providencial que nós devamos estudar essa matéria com muito afinco. Eu sou favorável à modernização da cidade, acho que essa Comissão, além de ser de transporte é uma Comissão de atividade econômica, então, nós devemos dar muita atenção a esse fato.

Quero cumprimentar aqui o meu querido amigo e irmão Richard Albanesi e estou muito feliz de te encontrar aqui na nossa Comissão, na nossa Casa, no nosso plenário.

O SR. SENIVAL MOURA – Pergunto aos Pares se querem fazer uso da palavra?

A audiência pública foi realizada. Vamos preparar o projeto para que seja

apresentado aqui à Câmara e terá a participação pelo que entendi pela sugestão do nobre Vereador Adilson Amadeu o projeto nascerá na douta Comissão de Trânsito e Transporte, mas será estendido com co-autoria a todos os pares que quiserem ser co-autores do referido projeto. É isso, Vereador, Adilson?

O SR. ADILSON AMADEU – Acho que pela Comissão, acho que o resultado está sendo bom aqui de projetos da Comissão, não é. O projeto sai com a vista de todos, bem analisado, acho que esse projeto vale à pena. Eu peço mais uma vez aos representantes aqui, todos que usaram a palavra das empresas de publicidade que peguem o material todo que tem, aos meus colegas, por favor, e entregar nos próximos dias para eles analisem também o mesmo material que eu recebi, muitos receberam.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Nobre Vereador Xexéu esta contemplado. Foram convidados para essa audiência pública o Sr. Fernando Barrancos Chucre, Secretário Municipal do Desenvolvimento Urbano, que infelizmente, até o presente, estamos chegando ao fim, não veio nenhum representante. Foram convidados também os arquitetos: Regina Monteiro, Aurélio Longo; Professor Laércio Ferreira, que fez uso da palavra aqui; Professor Hans Donner, que também fez uso da palavra aqui, deu uma aula a todos nós. Sr. Richard Albanesi, que também fez uso da palavra aqui; arquiteto Guto Requena, que não compareceu; Sr. Luís Ernesto, também não compareceu; Sr. Vinícios Boreto, aqui presente. Gláucio Attore, arquiteto Caio Esteves; Márcio Minchillo, que fez uso da palavra aqui e o Sr. Antonio Carlos Saverio, que está presente, foi convidado para fazer uso da palavra, mas sentiu-se contemplado com os colegas que fizeram uso da palavra.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta audiência pública.